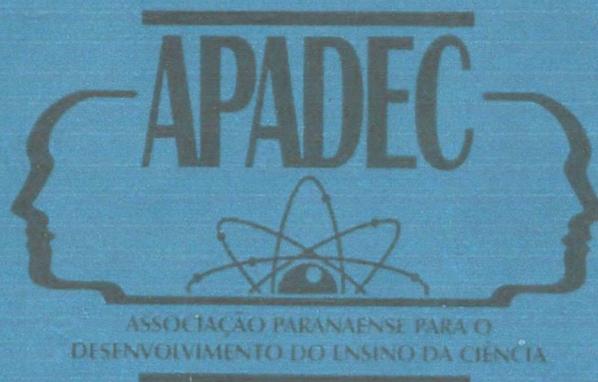




Arquivos da Apadec

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA CIÊNCIA
E DO CIC – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ



ARTIGOS

- DESCONFORTO E ALTERAÇÕES POSTURAS NA SALA DE AULA 5-12
- USO INDISCRIMINADO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS 13-16
- NUTRIÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O SER HUMANO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI 17-22
- INFORMAÇÃO E ABORDAGEM AO TEMA DROGAS 23-30
- MEDICINA ALTERNATIVA I 31-37
- ASPECTOS DA FITOTERAPIA 38-41
- CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ALUNOS 42-50
- ESTÁGIO PESQUISA-DOCÊNCIA VOLUNTÁRIO 51-56

PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

- O ELEVADOR HIDRÁULICO 57-58
- OS MINERAIS DO CORPO - SUGESTÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA 59-60

NOTAS

- OS MINERAIS DO CORPO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR 61-63
- USO DOS DEJEITOS ORGÂNICOS SOBRE O SOLO E O AMBIENTE 64-65
- ENFRENTANDO A POLÊMICA: QUEM INVENTOU O "MAIS PESADO QUE O AR" 66-70

NOTÍCIAS & CIA.

71-72



Arquivos da Apadec

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO PARANAENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA CIÊNCIA
E DO CIC – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

EDITORES

Isaura Maria Mesquita Prado

Sonia Lucy Molinari

CORPO EDITORIAL

Celso Ivan Conegero

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana

Fátima Ikiko Yokohama

Jussara Rocha Ferreira

Marcílio Hubner de Miranda Neto

Maria Raquel Marçal Natali

Sandra Regina Stabille

Sonia Lucy Molinari

CONSELHO CIENTÍFICO

Alice Sizuko Iramina

Aloísio Sueo Tanaka

Carlos Moacir Bonato

Carmem Lúcia de Mello Sartori Cardoso da Rocha

Célia Regina de Godoy Gomes

Denis Armando Bertolini

Dulcinéia Ester Paganí Gianotto

Edson Ikeda

Evilásio de Alineida Vianna Filho

Ivonete Helena Marim

Jacqueline Nelisis Zanoni

Janira Siqueira Camargo

João Cesar Guirado

Laura Chaves de Souza Peluso

Loril Leocadio Bueno

Luzmarina Hernandez

Mara Alice Fernandes de Abreu

Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez

Marcelo Alves Barros

Maria Aparecida Rodrigues

Maria Dalva de Barros Carvalho

Maria das Graças de Oliveira

Maria Montserrat Dias Pedrosa Furlan

Martin Zavadinack Neto

Paulo Inada

Renato Paulo Chopard

Renilson José Menegassi

Rosângela Fernandes Garcia

Sandra Maria Pelloso

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Veronica Elisa Pimenta Vicentini

Ziole Zanoto Malhadas

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Carla Ferreira Miranda

ENDEREÇO

Publicação Semestral - *Arquivos da Apadec* - CIC - Centro Interdisciplinar de Ciências da Universidade Estadual de Maringá - Av. Colombo, 5790 - Bloco 104 - Fone/Fax: (0xx44) 261-4203
CEP 87020-900 - Maringá-PR www.apadec.hpg.com.br - sec-cic@uem.br

IMPRESSÃO

Clichetec - Gráfica e Editora. Rua Padre Vieira, 321. FONE/FAX 44 224-9828.
CEP 87020-120 - Maringá - PR - grafica@clichetec.com.br

Revista indexada no Periodica, índice de revistas Latino Americanas em Ciências, editado pela direção geral de bibliotecas da Universidade Nacional Autônoma do México. Para consultá-lo: <http://www.dgbiblio.unam.mx>

INVESTIGAÇÃO ENTRE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIOERÊ-PR, EM RELAÇÃO À INFORMAÇÃO E ABORDAGEM AO TEMA DROGAS

Agnaldo Ferreira*; Andrea Magnani Ribeiro*; Fernando Aparecido de Carvalho*; Maria Aparecida Rodrigues**; Viviane Aparecida de Carvalho*

FERREIRA, A.; Ribeiro, A.M.; Carvalho, F.A.; Rodrigues, M.A.; Carvalho, V.A. Investigação entre professores de ciências e biologia e alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas da Rede Estadual de Ensino de Goioerê - PR, em relação à informação e abordagem ao tema drogas. *Arq. Apadec*, 7(2): 23 - 30, 2003.

RESUMO. O uso de drogas aumentou significativamente no panorama mundial, levando à morte milhares de seres humanos, principalmente os adolescentes em idade escolar, os mais atingidos por esse comportamento, além de promover a violência e a desestabilização social. Neste trabalho investigou-se o nível de informação dos professores de ciências e biologia do Município de Goioerê-PR sobre o tema drogas e as metodologias desenvolvidas pelos mesmos na abordagem do assunto em sala de aula. O universo pesquisado continha 13 professores e 133 alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a técnica da observação intencionada, composta por questionários direcionados a cada categoria. Dos treze professores entrevistados, 92% afirmaram abordar o assunto em suas aulas. Na opinião dos estudantes, 88% afirmaram ter recebido informações somente através de palestras. Com relação à metodologia, 50% dos professores afirmaram trabalhar o assunto como tema transversal, 25% na forma de palestras com profissionais convidados e o restante com debates em sala de aula. Acreditamos poder concluir que os professores não se mostraram suficientemente preparados para abordarem o tema com os alunos; porém se preocupam em realizar um trabalho de ação preventiva ao uso de drogas. As informações recebidas dos alunos estavam relativamente conflitantes em relação ao depoimento dos docentes, indicando insegurança das partes, não só no conhecimento como na abordagem ideal sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE. Adolescentes, drogas, ensino.

INTRODUÇÃO

As dificuldades encontradas pelas famílias para lidar com o assunto “DROGAS”, levam-nas a colocar suas responsabilidades nos educadores e muitas expectativas nas Instituições de Ensino. A escola é por excelência um dos espaços adequados para o tratamento desse tema, pois seu contexto está diretamente voltado a formação psico-intelectosocial e afetivas das crianças e adolescentes. Muitos outros assuntos já têm sido atribuídos como responsabilidade da escola, como por exemplo, sexualidade, comportamento no trânsito, proteção ambiental, deficiência mental e, atualmente, está sendo cobrado um trabalho preventivo com alunos sobre o problema das drogas. Neste contexto, concordamos com MENEZES (1998), ao afirmar que o papel do professor no combate as drogas é muito relevante, pois ele é a pessoa que mais tem contato com os adolescentes, faixa etária mais atingida nesta questão.

A comunidade escolar, representada pelos alunos, é um dos principais alvos dos traficantes, justamente pelo fato destes alunos estarem em idade de formação psico-

lógica, ficando assim mais vulneráveis a influências destes que, na maioria das vezes, são seus “melhores” amigos ou com quem eles mais convivem – a “turma” propriamente dita. Nesta fase da vida os comportamentos grupais têm grande poder sobre as escolhas individuais, fazendo da escola o palco onde estes “amigos” agem na formação das condutas dos alunos.

Os comportamentos dos professores também têm grande influência sobre os jovens, pois estes tendem a ser imitados pelos alunos na relação professor-aluno. Portanto, a escola, através de seus educadores, é o local apropriado para trabalhar a prevenção do uso de drogas e disciplinas como Ciências e Biologia são as mais indicadas para abordar este assunto, por estarem diretamente relacionadas com o eixo saúde e melhoria da qualidade da vida. Porém, este tema pode e deve ser abordado por todas as disciplinas, como sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais, inclusive como parte do cotidiano escolar.

Para investigar a relação professor/aluno sobre o conhecimento e abordagem do tema drogas e a metodologia

* Acadêmicos do quarto ano do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Universidade Estadual de Maringá – Campus de Goioerê; ** Professora da Disciplina Projetos: Ciência, Tecnologia e Sociedade II



utilizada por eles para trabalhar tal assunto em sala de aula, utilizamos como instrumento a observação intencionada que forneceu dados importantes na análise geral desta pesquisa.

METODOLOGIA

Este trabalho é descritivo de natureza qualitativa e enquadra-se como um estudo de caso observacional "... uma categoria típica... de pesquisa qualitativa onde a técnica de coleta de informações mais importante dela é a observação participante..." (TRIVINOS, 1987).

Para a realização deste trabalho foi aplicado um instrumento de coleta de dados na forma de questionário intencionalmente estruturado para 13 professores, incluindo as áreas de Ciências e

Biologia, da rede estadual de Ensino do Município de Goioerê, e 85 alunos do Ensino Fundamental de 5ª e 8ª séries e 48 alunos do Ensino Médio de 1ª e 3ª séries do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê, no ano de 2000. Os estudantes responderam um questionário especificamente direcionado a eles, cujos dados levantados foram confrontados com as respostas fornecidas pelos professores. As questões formuladas eram indagativas e objetivas, com apenas uma alternativa a ser assinalada. No final de cada questionário foi incluído um item de resposta livre que permitisse aos sujeitos se expressarem livremente sobre o tema, configurando uma relação de confiança entre pesquisador e pesquisados.

Os instrumentos de coletas de dados estão relacionados a seguir:

Avaliação dos conhecimentos dos professores de Ciências e Biologia do Município de Goioerê sobre drogas:

- 1- Sexo:
() masculino () feminino
- 2- Qual é a sua área de formação?
() Ciências; () Biologia; () outras _____
- 3- Com qual disciplina você trabalha?
() Ciências; () Biologia; () Ciências e Biologia.
- 4- Em suas aulas é trabalhado o assunto drogas?
() Sim; () Não.
- 5- O assunto drogas em sala de aula, de que forma você tem trabalhado?
() Como tema transversal; () Como tópico específico; () Palestras; () Debates em sala de aula; () Não é trabalhado.
- 6- Você já recebeu alguma orientação (palestras, cursos, material) relacionado às drogas?
() Sim; () Não.
- 7- Se a resposta anterior foi sim, qual a procedência dessas informações?
() Sistema Educacional; () Polícia Militar;
() Igrejas; () CONEN.
- 8- Na sua opinião, é responsabilidade da escola conscientizar o aluno sobre os malefícios das drogas?
() Sim; () Não.
- 9- Existem nas escolas que você leciona, incidência de professores usuários de drogas (drogas aqui são considerados desde o cigarro e o álcool até as drogas proibidas por lei)?
() Sim; () Não.
- 10- Você acha que deveria haver nas escolas mais trabalhos de prevenção ao uso de drogas?
() Sim; () Não.
- 11- Na sua opinião, o que leva uma pessoa a usar drogas?
() Incompreensão dos pais; () Influência dos amigos;
() Problemas financeiros; () Para desinibir - se;
() Porque é interessante e bom; () Falta de religião.
- 12- Na sua opinião quais as drogas possuem mais dependentes?
() Fumo(cigarro); () Maconha;
() Cocaína, Heroína, Ópio e Crak; () LSD;
() Comprimidos para dormir; () Comprimidos para ficar acordado;
() Lança perfume; () Glicose;
() Bebidas Alcoólicas; () Cola, errorex, benzina.
- 13- Você acha que os dependentes podem deixar as drogas com facilidade?
() Não; () Sim.



- 14- Se a resposta anterior foi não, assinalar o que poderia ajudá-los a deixar o vício?
 Escola; Igreja;
 Família; Amigos;
 Tratamento médico; Clinicas de recuperação.
- 15- Você já teve contato mais próximo com alunos dependentes?
 Sim; Não.
- 16- Nos PCNs existe alguma proposta para trabalhar com o assunto drogas em sala de aula?
 Sim; Não.
- 17- Você acha que possui conhecimentos suficientes para trabalhar este assunto? Justifique sua resposta.

Investigação para coleta de informações sobre o conhecimento dos alunos sobre drogas.

1. Idade:
 10 a 16; 16; 17; acima de 18
2. Grau de escolaridade:
 Ensino Fundamental 5ª série 8ª série
 Ensino Médio 1º ano 3º ano
3. Sexo:
 Feminino Masculino
4. Você já experimentou algum tipo de drogas? (drogas aqui são consideradas: cigarro, álcool, maconha, cocaína, crack, etc).
 Sim; Não
5. Na escola, você já obteve algum conhecimento alertando-o em relação às drogas?
 Sim; Não
6. Se na resposta anterior você respondeu que sim, como foi transmitido?
 palestras; aulas; cartazes; outras
7. Na sua opinião, o que leva uma pessoa a usar drogas?
 Incompreensão dos pais; Influência dos amigos;
 Problemas financeiros; Porque é interessante, bom e diferente;
 Falta de religião; Falta de informação
8. Você acha que um usuário de droga pode deixar o vício facilmente?
 Sim; Não
09. Na sua opinião qual das drogas abaixo causa mais dependência?
 Cigarro; Álcool;
 Maconha; Heroína, ópio, cocaína, crack;
 Comprimidos para dormir; Lança perfume;
 Glicose; Cola, erroréx, benzina;
 Nenhuma.
10. Para você as drogas são:
 Muito prejudiciais a saúde;
 Não fazem tanto mal assim;
 Incentivam ou aumentam a agressividade do indivíduo;
 Tornam o usuário com hábitos diferentes (sonolência, com muita fome, sem fome);
 Podem levar a morte.
11. Você gostaria que a escola lhe passasse mais informações sobre as drogas?
 Sim Não
12. Gostaria de relatar alguma opinião, algum dado em relação às drogas?

RESULTADOS

O confronto das respostas contidas nos instrumentos de coleta de dados, somadas à observação do grupo de pesquisa e aos itens de resposta livre nos permitiu analisar os resultados.

Foram entrevistados treze professores, sendo dois do sexo masculino e onze do sexo feminino. Constatou-se que oito deles trabalham somente com a disciplina de Ciências, quatro com as disciplinas de Ciências e Biologia e somente um com Biologia.

Dos professores entrevistados, 92% afirmaram que abordam o tema drogas em sala de aula, conforme indicação no Gráfico 1.

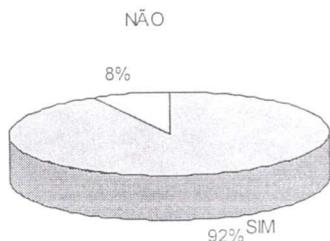


Gráfico 1. Índice de respostas de professores de Ensino Fundamental e Médio sobre a abordagem do tema drogas em sala de aula, Goioerê-Pr, 2000.

Quando questionados os 133 alunos se haviam recebido algum tipo de informação sobre as drogas, 88% responderam que sim, contra 5% que disseram não ter recebido nenhuma informação e 8% não responderam essa questão, dados representados no Gráfico 2.

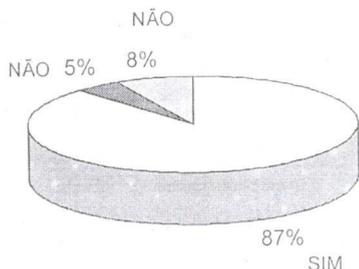


Gráfico 2. Índice de respostas dos alunos em relação às informações sobre drogas, recebidas na escola.

Em relação à forma de orientação recebida a respeito das drogas, dos 133 alunos informantes desta pesquisa, 88% relataram que foi através de palestras; apenas 5% disseram ter obtido através das aulas; 5% por intermédio de cartazes e 2% receberam informação de outra forma, conforme demonstração no Gráfico 3.

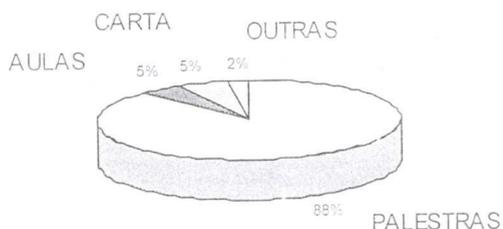


Gráfico 3. Índice de respostas dos alunos em relação à forma de orientações sobre drogas recebidas na escola.

Quanto à metodologia utilizada para abordar o assunto em sala de aula, 50% dos professores entrevistados afirmaram que trabalham como tema transversal; 25% utilizam-se de palestras; 25% realizam

debates em sala de aula e nenhum deles aborda o assunto como um tópico específico. O Gráfico 4 retrata esses dados.

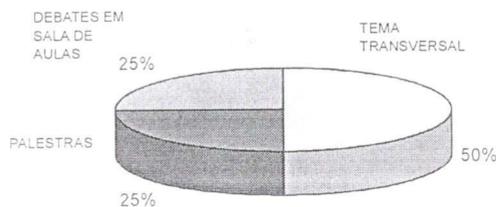


Gráfico 4. Metodologias utilizadas pelos professores na abordagem do tema drogas em sala de aula.

Quanto à existência de propostas nos PCN's para trabalhar o tema em questão, 62% dos professores responderam positivamente, enquanto 38% disseram que não existe, de acordo com o Gráfico 5.

Dos 13 professores entrevistados, 92% afirmaram que já receberam algum tipo de orientação

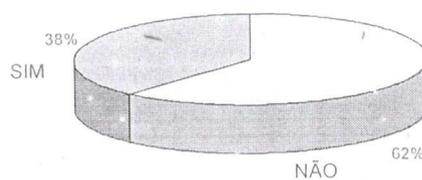


Gráfico 5. Índice de respostas dos professores a respeito de propostas para trabalhar o tema drogas indicadas nos PCN's.

relacionado ao tema drogas; por outro lado, 8% afirmaram que não receberam nenhuma informação. A Tabela 1 relaciona alguns órgãos que atenderam esses professores oferecendo orientações sobre o tema em questão.

Dos 13 professores informantes desta pesquisa, 77% concordam que é responsabilidade da escola promover uma conscientização dos alunos sobre os malefícios das drogas, enquanto que 23%

Tabela 1. Relação das entidades responsáveis pela orientação sobre drogas aos professores do Município de Goioerê e o número de respostas afirmativas fornecidas pelos professores entrevistados.

Entidades	Número de respostas afirmativas
Sistema Educacional	06
Polícia Militar	05
CONEN	05
Igrejas	02
Não Responderam	01
Total	19



afirmam que não. Sendo que, entre esses professores, 92% gostariam que houvesse mais trabalhos nas escolas voltados à prevenção das drogas, contrapondo-se a 8% dos professores que não consideram necessários trabalhos com essa finalidade.

Quando questionados os professores se eles tiveram um contato mais próximo com alunos dependentes, 46% afirmaram que sim e 54% disseram que não.

Em relação ao que leva uma pessoa ao uso das drogas, professores e alunos tiveram opiniões semelhantes e o item influencia dos amigos foi o mais citado pelas duas categorias de entrevistados. As Tabelas 2 e 3 retratam esses dados.

Tabela 2. Aspectos que levam os adolescentes, na opinião dos 13 professores de Ciências e Biologia do Município de Goioerê - Pr, a usar drogas, no ano de 2000.

Variáveis listadas	Nº de vezes assinaladas
Influência dos amigos	09
Falta de religião	04
Para desinibir-se	04
Problemas financeiros	03
Incompreensão dos pais	01
Porque é interessante e bom	01
Total	22

Tabela 3. Aspectos que levam uma pessoa a usar drogas na opinião dos 133 alunos do Colégio Estadual Polivalente de Goioerê, no ano de 2000 e o número de vezes que cada variável foi assinalada.

Variáveis listadas	Nº de vezes assinaladas
Influência dos amigos	78
Falta de informação	18
Falta de religião	17
Problemas financeiros	05
Incompreensão dos pais	07
Porque é interessante e bom	04
Total	129

Sobre quais drogas que possuem mais dependentes, o cigarro vem em primeiro lugar, na opinião dos professores e alunos entrevistados. Já as bebidas alcoólicas vêm em segundo lugar na opinião dos professores, diferenciando das respostas dos alunos que consideram a cocaína, heroína e crack, conforme pode ser observado nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4. Tipos de drogas que possuem mais dependentes na opinião dos 13 professores entrevistados.

Variáveis listadas	Nº de vezes assinaladas
Cigarro	10
Bebidas alcoólicas	07
Maconha	03
Cocaína, heroína, ópio e crack	01
LSD	01
Cola, herrorex, benzina	01
Comprimidos para dormir	00
Comprimidos para ficar acordado	00
Lança perfume	00
Glicose	00
Total	23

Tabela 5. Tipos de drogas que possuem mais dependentes na opinião dos 133 alunos entrevistados.

Variáveis listadas	Nº de vezes assinaladas
Cigarro	72
Bebidas alcoólicas	23
Maconha	05
Cocaína, heroína, ópio e crack	34
LSD	01
Cola, herrorex, benzina	01
Comprimidos para dormir	00
Comprimidos para ficar acordado	00
Lança perfume	01
Glicose	00
Nenhuma	00
Total	136

DISCUSSÃO

Ao discutir os resultados, ressaltamos a possibilidade de controvérsia das respostas dos professores no confronto com as dos alunos, visto que, dos 13 professores informantes dessa pesquisa, apenas quatro eram professores dos alunos entrevistados, matriculados no Colégio Estadual Polivalente de Goioerê no ensino Fundamental e Médio. Os demais professores atuam em outros estabelecimentos de ensino, não tendo contato didático com os alunos desta amostra.

Observamos através da análise dos dados que os alunos da 5ª série do ensino fundamental não tiveram contato com as drogas, mesmo as legalizadas para maiores como o fumo e o álcool, ao contrário dos alunos de 8ª série do ensino fundamental e dos 1º e 3º anos do ensino médio. Dentre estes, existem de alguns usuários de cigarro e álcool, especialmente nas últimas séries

do período noturno, nas quais verificou-se, pelas respostas afirmativas dos professores, também, a existência de alguns usuários de drogas proibidas por lei.

É importante ressaltar que o currículo básico da escola pública do Paraná contempla temas como tabagismo e substâncias que causam dependência apenas nas 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, ficando um período muito longo sem ser trabalhado este assunto de extrema importância, se consideramos a vulnerabilidade dos adolescentes nesta fase.

Com relação a esse extenso período sem informações, CARVALHO (1981) ressaltou a necessidade de se formar uma consciência de autodefesa nos jovens, a partir do lar, que deve ter continuidade desde os primeiros anos de escolaridade até a escalada universitária, para que, quando o indivíduo for instigado ao uso de drogas, tenha conhecimento suficiente e consciência do que está fazendo e não seja vítima de enganos, tendo identidade e comportamento próprio. O autor, ainda, afirmou que, sem dúvida, os professores são pessoas adequadas para contribuir com a prevenção.

Ainda tratando dessa ação preventiva, verificamos através do site www.darebrasil.com.br/ a existência de alguns órgãos preocupados com estas séries iniciais que ainda não tiveram contato com as drogas, como o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), programa este importado dos EUA que, embasado no construtivismo de Piaget, tem suas aulas ministradas por policiais militares fardados, voltadas exclusivamente para alunos das 4ª séries (de 9 a 12 anos) do ensino fundamental.

Constatamos que 62% dos professores entrevistados já observaram nas escolas onde lecionam docentes usuários de produtos que causam dependência, principalmente, cigarros. De acordo com JORGE & MIRANDA-NETO (1998), os adolescentes encontram-se em um momento de mudanças biológicas, sociais e psicológicas, ficando assim vulneráveis à influência das drogas e vêm nos seus professores parâmetros comportamentais a serem seguidos.

Questionados quanto à metodologia empregada na abordagem do tema em questão, 50% dos professores entrevistados afirmaram que trabalham dentro dos temas transversais, 25% lançam mão de palestras e 25% realizam debates em sala de aula. Este resultado contrapõe-se às afirmativas dos alunos, visto que 88% destes disseram ter recebido informações educativas sobre drogas somente através de palestras. Com relação às palestras, Içami

Tiba, citado por MENEZES (1998), alertou que devemos ter cuidado com as mesmas, merecendo destaque suas palavras: “acredito que palestras prontas, que o palestrante leva como um bloco expositivo aos alunos, sejam pouco eficientes pelo caráter impessoal, que não atende as necessidades individuais.” De nossa parte, pareceu-nos claro interpretar que, se apenas 25% dos professores promovem debates com seus alunos, isto caracteriza uma relativa insegurança ou falta de capacitação destes docentes em estabelecer um diálogo com seus alunos. E aqui talvez possa ser identificado um ponto de estrangulamento. DEMO (2001) considera que “... o ambiente adequado de educação exige o diálogo de sujeitos, de cariz participativo e autoformativo, tornado-se contraproducente a relação externa, quando predominante...”. Isto significa que, quando o diálogo entre as partes não ocorre, trabalhar o tema como “transversal” (50%), ou na forma de palestras (25%), foi com certeza pouco produtivo e isto não levará o jovem a incorporar estes conceitos para ajudá-lo na sua relação com a sociedade.

De fato, existe um trabalho sobre este tema nas escolas. No entanto, parece ser mais acentuado fora da sala de aula, como é o caso das palestras realizadas por pessoas que não atuam diretamente no ensino escolar. Verifica-se ainda, a falta de contextualização dos conhecimentos trabalhados, com os ditos “Temas Transversais”, o que é visto com certa preocupação, pois o assunto em tela é uma ótima opção para se trabalhar dentro de temas como: Saúde, Ética, entre outros. A esse respeito, SATO & HARACEMIV (1999), em pesquisa abordando o tema “Drogas como dispositivo de convergência e transversalidade de disciplinas do 2º Grau no ensino de Química”, concluíram que a questão das drogas perpassa por eixos como: Código de Linguagem, Sociedade e Cultura, Ciência e Tecnologia e Saúde e, ainda, uma abordagem crítica e aberta de todos os conteúdos permitiu que os alunos fossem sensibilizados para o risco que as drogas representam. Concordamos com esses autores e acreditamos que, se este assunto for tratado em diferentes disciplinas, como “gancho” dentro dos conteúdos e não somente com palestras esporádicas, resultados bastante significativos poderão ser atingidos.

Mesmo diante das evidências apontadas nesta pesquisa, não podemos atribuir culpa alguma a esses professores, ressaltando o que diz CARVALHO (1981), com muita propriedade, o mundo inteiro tem se preocupado com a repressão, esquecendo-



se da prevenção educativa, fato este verificado ainda hoje na Constituição Brasileira, onde só existem leis de caráter repressivo.

Um fator que justifica a postura verificada em alguns professores e também destacado por MURAD (1992) é o medo destes professores sofrerem represálias tanto dos traficantes, preocupados com a possível mudança de hábito dos seus clientes, como dos alunos dependentes, por apresentarem tendência em não aceitar interferência em suas vidas. Como relata uma professora de ciências e biologia quando questionada se ela possui conhecimento suficiente para trabalhar com este assunto, seu depoimento: "...Não. É um assunto muito amplo, difícil de ser abordado. Deve-se ter cautela ao relacionar este assunto, pois há muitos alunos dependentes que podem "descontar" em quem mexer com eles..."

Na opinião de professores e alunos informantes desta pesquisa, o cigarro e o álcool são as drogas que possuem maior número de dependentes. Este resultado concorda em parte com as afirmações de OLIVEIRA (1998), que apontou o álcool como a droga mais consumida no mundo e também a que gera maior número de dependentes. Sendo uma das conseqüências deste fato, de acordo com o autor, a tendência mais liberal dos pais que têm levado a uma maior facilitação do uso de drogas lícitas como o tabaco e o álcool.

Com relação aos motivos que levam as pessoas ao uso de drogas, um dos mais citados nesta pesquisa foi a influência de amigos, concordando com MENEZES (1998), que destacou a indução ao uso de drogas pelo grupo de amigos, na adolescência, como um dos motivos mais freqüentes, por ser esta uma fase em que precisamos nos sentir pertencentes a um grupo, como forma de construir nossa identidade. Ainda nesse aspecto, SCHMIDT (1981), argumentou que a curiosidade é um dos principais fatores que levam uma pessoa a usar drogas, seguido dos problemas familiares, especialmente, os ocorridos entre pais e mães.

Pelos dados levantados neste trabalho constatou-se que os professores possuem conhecimento sobre o tema drogas, porém ainda restritos ou com base no senso comum. No entanto, verificou-se também que muitos destes professores anseiam por um saber mais elaborado, evidenciado através das respostas das questões abertas. Vejamos o depoimento:

"...Não, o conhecimento que possuo é muito amplo, onde conhecemos os malefícios que causa à sociedade, mas de modo geral. Falta

conhecimento técnico de cada tipo de droga, sua forma de uso e as conseqüências específicas ao organismo humano..."

Portanto, constatou-se que existe uma preocupação por parte dos professores em aprimorar seus conhecimentos sobre o tema, mas os sistemas educacionais, na maioria das vezes, apenas cobram resultados, sem oferecer os subsídios necessários para o aperfeiçoamento dos mesmos. O professor não pode ser punido por não ensinar aquilo que não aprendeu a ensinar. HERNÁNDEZ (1999) considera que os programas de formação ou inovação de docentes têm pouco impacto sobre a prática docente. Isto por certo imporá dificuldades na ação docente quando estes sujeitos têm de trabalhar um tema como "drogas", que implica em questões sociais, pensamento dos docentes e estresse escolar, promovido pela agressividade inerente a esta abordagem no mundo contemporâneo.

Com a falência da estrutura familiar, influenciada pelo modismo de mídia, presenciamos o multifacelamento da identidade humana, principalmente na adolescência. A esse respeito, MORIN (2000) afirmou que a educação deveria mostrar e ilustrar o destino da humanidade, tanto individual e social como histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, os professores devem relacionar a complexidade humana e conduzir seus alunos à tomada de conhecimentos e, por conseguinte, de consciência da diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas e ainda de que nós todos somos cidadãos enraizados na mesma terra e comprometidos com a vida. No caso das drogas, para melhorar a qualidade da vida dos jovens, entendemos como ARMELIN (1999), que defende com muita propriedade que uma ação preventiva, mesmo que seja realizada e orientada nas escolas, torna-se essencial à participação do meio extra-escolar, da comunidade, e da família na divisão de responsabilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada apontou que os professores entrevistados apresentaram um conhecimento incerto sobre o tema drogas, que pode interferir no embasamento científico ou didático de sua ação docente. No entanto, mostraram-se preocupados com um trabalho de ação preventiva, fazendo solicitações, em muitas ocasiões, da colaboração de outros profissionais.